

Luiz Carlos de Martin Lamentos
Primarias



A MARGEM

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Direcção e Editor, ANTÓNIO-LINO

Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

A' MARGEM

COMEMOROU-SE, ÊSTE ANO, o primeiro centenário do nascimento de Júlio Deniz. Comemorou-o o Porto em justas homenagens onde foram proferidas afirmações importantes sobre a obra e personalidade do grande novelista.

Na romagem à campa singela do criador da *Morgadinha* e das *Pupilas*, tomaram parte representações de todos os estabelecimentos secundários e superiores, destacando-se na sua quasi totalidade a Escola de Belas Artes. Do presidente da C. M. e professor de uma Universidade, sr. dr. Mendes Correia, destacamos alguns excerpitos do seu discurso.



— «SÓ POR UM DEVER IMPERATIVO do cargo que tenho a honra de exercer na cidade em que nasceu o adorável artista do bem e da bondade que foi Júlio Deniz, e em representação, para mim desvanecedora, da Academia das Ciências de Lisboa, é que tomo a palavra nesta romagem piedosa em que o silêncio das emoções verdadeiras apenas deveria ser quebrado por vozes de eloquência que não possuo, ou pelo canto de poetas que, como António Correia de Oliveira, têm o poder de exprimir numa linguagem de beleza mais profundos sentimentos da alma dos homens.»



DEPOIS DE TRAÇAR O PERFIL de sua alma simples, optimista no sofrimento, em aparente paradoxo, onde até a ironia é suave, continua: — «Não esquecerei os laços múltiplos que prendem a figura de Júlio Deniz a esta honrada cidade em que ele nasceu, viveu grande parte da sua existência dolorosa e boa, morreu e jaz sepultado».

Mas não é o exame biográfico que interessa ao orador. Nesta hora que vivemos, de revisão de valores, é preciso falar claro, focando a verdadeira personalidade de cada um. Na sanção do local onde jaz Júlio Deniz Mendes Correia que afirma:



— «AQUI, PORÉM, NO LUGAR AGRADO que abriga para sempre os restos do invólucro corporal duma alma tão gentil, julgo dever apenas perpetuar a fndole caracterizadamente nacionalista de Júlio Deniz e dos seus escritos.»

Abençoado Silêncio!

EM discursos de exaltação nacionalista e declamatórios artigos é costume afirmar-se com entôno de veemente convicção que sempre seguimos a doutrina de Salazar.

Desta forma pretende-se demonstrar completa integração nos princípios do Estado Novo.

Ora, manda a verdade proclamar bem alto que esta afirmativa nem sempre encontra nos actos plena correspondência.

Se a inteligência traça e reconhece o caminho a seguir, a vontade, porém, muitas vezes trai os ditames do cérebro.

Estabelecer completa unidade entre os actos da nossa vida e os imperativos da doutrina constitue, sem dúvida, um dos primeiros objectivos para a completa concretização do ideário nacionalista.

Esta finalidade atinge-se em parte lendo, reflectindo e meditando os Discursos de Salazar que, na verdade, são o evangelho da Revolução.

Há necessidade de mergulharmos o nosso pensamento na atmosfera mental que se desprende da linguagem incisiva e firme dos Discursos proferidos pelo orientador da Ordem Nova.

Dominados pelas suas expressões, integrados no seu pensamento, estamos mais aptos, desde que o nosso nacionalismo seja sincero, a agir de acôrdo com a doutrina superiormente estabelecida.

Logo nas breves mas expressivas declarações feitas no acto de posse de Ministro das Finanças nós encontramos normas de conduta, infelizmente a todo o instante desprezadas, para uma boa actuação política e administrativa.

Em primeiro lugar ressalta a afirmação de que os cargos são aceitos não por favor ou amabilidade a alguém, mas apenas como um dever de consciência friamente, serenamente prestado ao País.

Se todos estivessem compenetrados desta verdade e agissem conforme o seu significado, as actividades políticas ou administrativas seriam sempre, descontados apenas os rumores dos interesses pessoais feridos, estimuladas e acarinhadas pelos aplausos das populações e nunca, por princípio algum, poder-se-iam ver unicamente apoiadas por determinadas correntes de aderentes.

Foi por Salazar proceder com o pensamento fixo no bem geral que conquistou a admiração de todos os portugueses.

Do seu acto de posse de Ministro das Finanças, Salazar assegura, ao concluir as suas declarações, que não tira vaidade ou glória, mas aprecia a simpatia com que o acompanham.

Muitas vezes tem sido esquecida esta lição de desprendimento e modéstia que Salazar nos dá neste breve discurso.

Se pretendemos recortar da galeria humana que nos circunda, figuras cuja personalidade timbre pelo valor sem alarde, pelo sacrifício sem exhibicionismo, sentimo-nos a breve trecho decepcionados.

Servir o interesse geral com desprendimento e isenção, tendo apenas como recompensa o regozijo da consciência pelo bem feito, é virtude que rareia neste mundo de vaidades.

Com isto não pretendemos advogar o repúdio das consagrações aos homens que realizaram uma obra de fecundas consequências, mercê do seu sacrifício durante longo tempo prestado aos superiores interesses da grei.

(Continua na 3.ª página)

A' MARGEM

E AINDA:—«A despeito dum vago liberalismo romântico que perpassa na sua obra e que hoje é justamente considerado diverso dum verdadeiro culto de liberdades reais que êle sem dúvida amava; a despeito, também, dum certo cepticismo político, que visava, porém, não a política séria, digna dêsse nome, mas a política estreita dos que não servem princípios mas ambições; a despeito, ainda, das gôtas de sangue não português que lhe circulavam nas veias, mas que eram da mesma ascendência étnica das que, caldeadas com a seiva lusitana, deram a «inclita geração» dos Príncipes de Aviz, Júlio Deniz foi um escritor cujo nome ficará entre os dos melhores servidores do nosso nacionalismo, cristão, pacífico, afectuoso, estruturalmente humano e bom.»



FALOU EM SEGUIDA MESTRE ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA.

Naquele seu timbre de voz forte, bem marcado, fundo, canta — Correia de Oliveira só sabe cantar — ressuscitando tôda a teoria de almas simples criadas por Júlio Deniz, como só o Poeta de Belinho o sabe fazer.

E nestas suas palavras êle, apesar dos anos se lhe irem contando por carros, consegue igualar-se a si mesmo, lembrando até a frescura do poeta da *minha terra*... Não acabaremos sem arquivarmos uma pequenina amostra, o final da sua brilhante oração.



E QUAL DE VÓS, sentindo a desabar

*A veneranda Torre do Solar,
Feitos em cinza os redoirados brilhos,
Não olha, em roda, a ver qual dos seus filhos*

Há-de ser Jorge para o restaurar?



FOI COMO ACONTECEU, aquela vez,

*No Solar Português,
A' noite e aos ventos, Oratório e Lar...*

— E Jorge veio... Deus lho trouxe embora

Houvesse de o crismar.

DOCUMENTOS MUNICIPAIS

Temos em nosso poder o relatório da gerência camarária do ano de 1938, bem como o que acompanha o plano de actividade camarária para o ano de 1940. Interessa aos munícipes conhecê-los e por isso aqui os comentaremos em devido tempo.

D A C I D A D E

VIDA CATÓLICA

24.º Domingo depois do Pentecostes

Evangelho (Mat., XXIV, 15-35). — «Quando vós virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo Profeta Daniel, está no lugar santo, o que lê, entenda: então os que se acham na Judeia, fujam para os montes; e o que se acha no telhado, não desça a levar coisa alguma de sua casa; e o que se acha no campo, não volte a tomar a sua túnica. Ai porém das que estiverem peçadas e das que crearem naqueles dias. Rogai que não seja a vossa luga em tempo de inverno ou em dia de sábado; porque será então a aflicção tão grande, que, desde que há muito até agora, não houve, nem haverá outra semelhante. E, se se não abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém abreviar-se-ão aqueles dias em atenção aos escolhidos. Então, se alguém vos disser: Olhai, está aqui o Cristo; ou: Ei-lo acolá; não deis crédito. Porque surgirão falsos Cristos e falsos Profetas, que farão grandes prodígios e maravilhas, de maneira que (se fôra possível) até os escolhidos se enganariam.

Homilia — Qual é o sentido místico, esta abominação da desolação no lugar santo, senão o pecado mortal na alma dum cristão?... Todo o homem baptizado é o templo do Espírito Santo;... mas quem dirá os estragos que o pecado faz na sua alma? o pecado expulsa dela a Deus e faz reinar lá o demónio: é verdadeiramente a abominação da desolação... Oh! como havíamos de recear e evitar o pecado mortal!

Consideremos hoje a malícia do pecado mortal: 1.º enquanto é *revolta con-*

tra Deus; — 2.º enquanto é *ingratidão* para a sua bondade e para o seu amor.

O pecado mortal, revolta contra Deus.

Que é o pecado? E' todo o acto, tóda a palavra, todo o pensamento contrário à lei de Deus... E' pois, uma desobediência para com Deus... Se se trata de matéria grave e de perfeito consentimento, o pecado é mortal...

E' uma revolta contra a autoridade de Deus... Deus é o Mestre soberano.

Desprêso ultrajante para Deus.

Uma injúria deve medir-se pela dignidade da pessoa ofendida, e pela condição da que ofende... Ora, quem é Deus? a Majestade infinita; e o que somos nós? nada, vermes da terra que Deus pode esmagar e fazer desaparecer em menos dum abrir e fechar de olhos. E quando Deus se digna manifestar-nos suas vontades, nós desprezamo-lo...

Nossa ingratidão para a bondade de Deus.

E-queer um benefício recebido é baixo e odioso;... retribuir o bem com o mal é pior ainda;... mas servir-se dos benefícios recebidos para ultrajar o seu beneficiador, não é com verdade o cúmulo da ingratidão... uma monstruosidade que se encontra a custo entre os próprios animais selvagens?...

Ora o pecador torne-se culpável nestes três graus de ingratidão.

Como o pecado é, pois, uma coisa medonha e horrível! é o mal de Deus... E, verdadeiramente a abominação da desolação no lugar santo. Detestemo-lo, meus irmãos, peçamos humildemente perdão a Deus de todos aqueles de que fomos culpados e prometamos-lhe sinceramente antes de morrer que ofendê-lo.

«O Deus, da misericórdiam misero poenitentí qui tamdiu pepercisti peccatóri.»

Sociedade

Regressou das suas propriedades das Taipas o sr. cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

—A esta cidade regressaram também as sr.^{as} D. Maria da Glória e D. Sara Rocha dos Santos.

—De Carvalho de Arca regressou à Foz do Douro o sr. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Das doenças que por tempos os apouquentaram, já se encontram restabelecidos os srs.: padre Manuel de Freitas Leite, padre Gaspar Nunes e João Barreira; manifestamos, por isso, o nosso regosijo.

—Depois de alguns dias de permanência nesta cidade, regressou a Lisboa a sr.^a D. Aurea Judite do Amaral, inspectora principal do ensino primário.

—Na quinta-feira última voltou a encontrar-se em Guimarães o sr. dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. de Braga.

Falecimento

Na residência de seu filho, na rua 5 de Outubro, morreu, com 85 anos de idade, o sr. João Alves Pimenta, que com muito zelo, competência e honestidade se desempenhou do cargo de solidador encartado, na nossa comarca.

A' família enlutada, os nossos pesames.

Direcção Escolar

Causou agradável efeito, nos meios nacionalistas do concelho, a nomeação dos srs. Arménio Gomes dos Santos e Silvestre de Figueiredo, respectivamente para director e adjunto do Distrito Escolar de Braga.

A suas Ex.^{as} apresenta *Ressurgimento* cordiais felicitações.

Concérto

E' amanhã que tem lugar o anunciado concérto dado pela Banda dos B. V. de Guimarães no jardim público e dedicado aos seus admiradores. Tem início às 14 horas e acaba às 17.

Ordem de S. Domingos

Passando no próximo ano o 1.º centenário da fundação do Hospital da V. O. T. de S. Domingos, a Mesa desta V. Ordem está na disposição de fazer dêste centenário condigna comemoração.

Irmandade de Santa Cruz

A mesa desta irmandade, erecta na capelinha da rua P.º António Caldas, pediu à C. Municipal um subsídio para obras de conservação e restauro da referida capela.

A Câmara entregou o assunto à Comissão de Estética.

Comissão Concelhia da União Nacional

No passado dia 18 voltou a reunir a Comissão Concelhia da União Nacional de Guimarães para dar despacho a vários assuntos pendentes. Trocaram-se impressões sobre os trabalhos a realizar brevemente.

Queremos arquivar nestas colunas os

CASA DOS POBRES

Em reunião da Assembleia Geral, efectuada ultimamente, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Instituição para o biénio de 1940 a 1941, sendo o resultado o seguinte:

Presidente, Presidente da Câmara.
Vice-Presidentes, Delegado Especial do Governo, vereador do Pelouro de Assistência e provedor da Santa Casa de Misericórdia.

1.º Secretário, Mário de Sousa Mendes.

2.º Secretário, Camilo Larangeiro dos Reis.

Tezouzeiro, Antão de Lencastre.

Vogal, João Teixeira de Aguiar.

Idem, Domingos Mendes Fernandes.

Conselho Fiscal:

Presidente, Bernardino Jordão.

Secretário, Joaquim Larangeiro dos Reis.

Relator, Dr. João Fernandes de Freitas.

Assembleia Geral:

Presidente, Dr. João Augusto Aires de Azevedo.

Vice-Presidente, Alberto Pimenta Machado.

1.º Secretário, António Geraldo Guimarães.

2.º Secretário, Belmiro Mendes de Oliveira.

telegramas que a Comissão enviou no dia da sua posse.

São os seguintes:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Lisboa. — Nova Comissão Concelhia União Nacional Guimarães constituída por nacionalistas de sempre afirma empenho ardente de cooperar na obra de Renovação Nacional segundo directrizes de V. Ex.^{ta} Presidente, Leopoldo Freitas.»

«Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, Lisboa. — Comissão Concelhia União Nacional Guimarães constituída dedicada servidores Estado Novo acto posse sua de calorosamente V. Ex.^a. — Presidente, Leopoldo Freitas.»

«Ex.^{mo} Sr. Dr. Albino Reis, Presidente Comissão Executiva União Nacional Lisboa. — Ao entrar exercício suas funções nova Comissão Concelhia União Nacional apresenta V. Ex.^a calorosas saudações e oferece leal e dedicada colaboração. — Presidente, Leopoldo Freitas.»

«Ex.^{mo} Dr. Miguel Braga, Presidente da Comissão Distrital União Nacional Braga. — Nova Comissão Concelhia União Nacional afirma sua satisfação em prestar a V. Ex.^a colaboração leal e activa. — Presidente, Leopoldo Freitas.»

«Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, Braga. — Nova Comissão Concelhia União Nacional composta Nacionalistas primários hora saúda V. Ex.^a e afirma sua fé em tantos gloriosos Revolução Nacional. — Presidente, Leopoldo Freitas.»

NOTICIÁRIO

Concérto de piano

Não nos abundam os conhecimentos de música e muito menos da técnica de execução, para podermos apreciar convenientemente os números de piano que o grande artista Oscar da Silva interpretou, no sarau do dia 20.

Apesar disso, julgamo-nos com sensibilidade suficiente para podermos dizer que todos os números agradaram muitíssimo, atrevendo-nos ainda a dizer que gostámos, em primeiro plano, de «Prelúdio Noturno» e «Polaca militar» de Chopin e de Gladiatore, «Improvisos» de Oscar da Silva.

Pena foi — para não dizermos antes que foi vergonhosa — a falta de comparação do público vimaranense a tal espectáculo, quando é certo que noutros divertimentos, mais caros e de mais fácil substituição, o temos encontrado em «enchentes». Mas, já agora, dizemos que meteu pena essa atitude porque pudemos mais um vez verificar o desinteresse contínuo e crescente de tanta gente da nossa terra por tudo quanto seja bom, moral e intelectualmente, por tudo o que a possa elevar espiritualmente acima dos seus negócios e comodidades.

Isto, sem querermos chamar à pedra aqueles que enchem para aí a bôca com

hossanas ao construtor e proprietário do melhoramento vimaranense, o teatro de Martins Sarmiento, e que se esqueceram de que aquêlê sarau era comemorativo do primeiro aniversário da abertura, ao público, desta casa de espectáculos.

Assuntos de caça

Pelo delegado do Governo no concelho de Guimarães, foi mandado tornar público que, de harmonia com o disposto pelo artigo 43.º do decreto n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, alterado pelo decreto n.º 23.600, se faria a eleição dos representantes dos caçadores na Comissão Venatória Concelhia. A reunião tem lugar no primeiro domingo de Dezembro, pelas 10 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal.

Se não comparecer o número legal de eleitores, para o mesmo fim se fará nova reunião no domingo imediato.

Aniversários

Novembro, 25 — D. Guilherme Augusto Inácio da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo.

Dia 26 — D. Maria Eduarda Correia de Barros.

Dezembro, 3 — Dr. Alfredo Pimenta.

Dotação para Monumentos Nacionais

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas as seguintes dotações para prosseguimento das obras em curso ou novos fornecimentos:

Por portarias de 20 de Outubro:

| | |
|--|-----------|
| Palácio Nacional de Queluz. | 400.000\$ |
| Mosteiro dos Jerónimos . . . | 250.000\$ |
| Palácio da Assembleia Nacional | 91.700\$ |

Por portarias de 27 de Outubro:

| | |
|--|-----------|
| Palácio da Assembleia Nacional | 8.000\$ |
| Manicómio Miguel Bombarda | 18.400\$ |
| Paços dos Duques de Bragança | 400.000\$ |

Por portarias de 4 do corrente:

| | |
|--|-----------|
| Palácio Nacional de Queluz. | 400.000\$ |
| Colónia Penal de Cabo Verde | 87.975\$ |
| Allandega de Pôrto | 123.204\$ |
| Palácio da Assembleia Nacional | 80.000\$ |

Por portaria de 6 do corrente:

| | |
|-----------------------------|-----------|
| Palácio Nacional de Queluz. | 400.000\$ |
|-----------------------------|-----------|

Como se vê, foram atribuídos 1.200 contos às obras no Palácio de Queluz; mas os Paços dos Duques de Bragança vêm logo atrás com 400 contos. Podemos daí concluir que as obras continuarão até estar completo o restauro. E' esse o desejo de Salazar e do seu governo.

"O Estado Novo e a Agricultura"

Do Secretariado de Propaganda Nacional recebemos mais um dos seus excelentes folhetos com os quais se vão abrindo os olhos aos portugueses, fazendo-lhes ver o que o Estado Novo vai realizando em todos os campos da vida nacional.

Agora no opúsculo que tem o título que encima estas linhas fez-se um resumo muito elucidativo do que tem sido a obra do Ministério de Agricultura, especialmente desde 1929 para cá. Percorremos sumariamente as suas páginas e confessamos que ficamos encantados com as revelações que se nos patenteiam.

«Há obras», diz-se ali, «que não precisam de ser postas em destaque —estão bem patentes aos olhos de quem queira ver. Outras, porém, passam despercebidas da maioria; só as conhece quem a elas andar intimamente ligado. Está neste caso a obra, que, sem excesso, se pode considerar notável, desenvolvida pelo Ministério de Agricultura desde 28 de Maio, de 1926.

As estatísticas são o seu melhor reflexo. Daí a necessidade, nas páginas seguintes, se recorrer com certa frequência aos números que, na sua secura, são, parece-nos, os argumentos mais poderosos e verdadeiros.»

Assim pensamos também. Muito bem andou o S. P. N. em fazer esta útil e oportuna publicação para tornar conhecida uma obra que honra sem dúvida o Estado Novo, mas que pouca gente, até do campo nacionalista, conhece devidamente. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

ABENÇOADO SILENCIO

(Continuação da 1.ª página)

Os aplausos aos homens, autores de uma obra, traduzem a glorificação da idea propulsora da actividade dispendida.

Mas as obras desta envergadura requerem tempo.

E' em obediência a esta condição essencial para a realização de qualquer plano de acção que Salazar afirmava, ao enfrentar o problema financeiro, que ninguém lhe exigisse chegar ao fim em poucos meses.

Afinal, Salazar realizou a sua obra em poucos meses, pela simples razão de que sabia o que queria, isto é, tinha já definitivamente traçadas as linhas solucionadoras da questão financeira.

Na verdade, gasta-se muitas vezes mais tempo em fixar os planos de resolução do que propriamente em executá-los.

Quantas soluções andam por aí a boiar, a flutuar, relativas a assuntos decisivos para a vitalidade duma terra, à espera da inteligência sólida e equilibrada que, estribada nos dados da técnica, as ordene e articule!

Bastava apenas o gizamento das suas directrizes solucionadoras, segundo o interesse colectivo, para despertar um côro de louvores.

Estar calado, afirma Salazar, não é o mesmo que estar inactivo.

Como todos nós bemdiríamos a concentração daqueles que se debruçassem atentamente sobre os nossos problemas vitais até encontrar as suas soluções definitivas.

Abençoado silêncio, seria esse!

X X X

CORPORATIVISMO

«Deve haver algo de fundamentalmente errado no nosso sistema económico visto que a abundância produz as restrições e a miséria» exclamou o liberalíssimo Loyd George em Cambrigde faz agora 6 anos.

O que seria que levou este homem, de formação, educação e tradição essencialmente conservadora-liberal e conformista, a pronunciar um juízo tam severo do alto da sua responsabilidade de chefe do governo imperial de Londres?

E' que acaba de dar-se um contraste económico espantoso, e aparentemente incompreensível: Enquanto que na cidade de Nova York 900.000 desempregados morriam de fome às portas dum Bockfeller, enquanto todos os governantes do mundo torturam o espírito para saber como matar a fome a tantos desgraçados, no Brasil são lançados ao mar milhões de sacos de café, e no Canadá e na América do Norte queimam-se improduttivamente os milhões de litros de trigo e de milho suficiente para alimentar uma Nação inteira.

E' um facto a crise económica: segundo as estatísticas da S. D. N. há actualmente no mundo 35 a 40 milhões de desempregados, cinco vezes a população portuguesa 3/2 a da Espanha, quasi como a França e a Itália.

Só nos últimos quatro meses de 1937 o seu número aumentou de 2 milhões nos Estados Unidos e de 1 milhão na Inglaterra.

(Continua).

UM VIMARANENSE.

* * *

No domingo passado o sr. delegado dos serviços de Fiscalização do grémio de Mercarias, sr. Francisco Teixeira Pereira Brandão, reuniu os

representantes da imprensa em Guimarães.

A estes solicitou a sua colaboração para tudo o que disser respeito ao bom funcionamento dos serviços que lhe estão confiados e ao indispensável esclarecimento dos senhores comerciantes e público.

* * *

O sr. delegado I. N. T. P. de Braga acaba de ultimar o projecto de salários mínimos para os operários da indústria de curtumes.

Para isso trabalhou com a comarência da direcção do respectivo Sindicato e três delegados da classe patronal.

Por despacho do Ex.^{mo} Sr. Sub-secretário das Corporações, foi estabelecida a cotização obrigatória para os operários das indústrias de curtumes e pentes.

"Revista dos Centenários"

Da Comissão Executiva dos Centenários

Redacção: S. P. N.

Rua S. Pedro de Alcântara, 75

LISBOA

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

| | | |
|------------------------------|--------|--------|
| | 1 ano | 2 anos |
| Continente e ilhas | 25\$00 | 50\$00 |
| Ultramar | 30\$00 | 60\$00 |
| Estrangeiro | 35\$00 | 70\$00 |

Avulso: 2\$50

João Ferreira das Neves



Rua do Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

Horário das carreiras de caminhetas

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

| Guimarães | Pevidém | Pevidém | Guimarães |
|-----------|----------|----------|-----------|
| Partidas | Chegadas | Partidas | Chegadas |
| 7,35 A | 7,50 | 8,00 A | 8,15 |
| 8,05 F | 8,20 | 8,30 F | 8,45 |
| 8,20 B | 8,35 | 9,00 B | 9,15 |
| 12,00 C | 12,15 | 12,30 C | 12,45 |
| 16,30 B | 16,45 | 17,15 B | 17,30 |
| 19,15 D | 19,30 | 19,30 D | 19,45 |
| 20,35 E | 20,50 | 20,55 E | 21,10 |

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
B — Efectuam-se aos Sábados.
C — Efectuam-se diariamente.
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

| Guimarães | Póvoa | Póvoa | Guimarães |
|-----------|---------|---------|-----------|
| Partida | Chegada | Partida | Chegada |
| 7,15 | 9,55 | 17,15 | 19,50 |

Efectua-se todo o ano
De 1 de Julho a 30 de Novembro

| Guimarães | Póvoa | Póvoa | Guimarães |
|-----------|---------|---------|-----------|
| Partida | Chegada | Partida | Chegada |
| 7,15 | 9,55 | 18,35 | 21,20 |

De 15 de Junho a 15 de Novembro

| Guimarães | Póvoa | Póvoa | Guimarães |
|-----------|---------|---------|-----------|
| Partida | Chegada | Partida | Chegada |
| 11,45 | 14,25 | 8,00 | 10,40 |

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

| Guimarães | Porto | Porto | Guimarães |
|-----------|----------|----------|-----------|
| Partidas | Chegadas | Partidas | Chegadas |
| 8,05 | 10,00 | 8,00 | 10,00 |
| 12,35 C | 14,30 | 12,30 C | 14,25 |
| 18,20 | 20,15 | 17,00 A | 19,05 |
| | | 18,30 B | 20,25 |

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho
B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.
C — Não se efectua aos Domingos.

Ainda o matadouro

Quando escrevemos o que nestas colunas se publicou a respeito do *matadouro*, não tínhamos ainda conhecimento do plano de actividade camarária apresentado ao Conselho Municipal pelo sr. Presidente da Câmara. Pois folgamos de ver que S. Ex.^a está de acôrdo com o que aqui afirmámos quanto à urgência da obra.

Lá se diz, com efeito, «que o matadouro municipal, tal como se encontra, é uma vergonha». Como se explicam então os enterros que se fizeram aos projectos a que nos referimos na nossa local? A resposta dá-nos-la também a prosa do plano de actividade acima citada:

«Para a construção do matadouro municipal foram organizados dois projectos de execução, a meu ver, muito cara.

Um dos projectos foi subsidiado pelo Estado com a quantia de 200.000\$00, por Portaria de 28 de Fevereiro de 1939, na qual se fixou o prazo de doze meses para a conclusão da obra. Pediu-se a participação, sem previamente se ter adquirido o terreno indispensável ao edificio, e daí a impossibilidade de se iniciar a obra e de a concluir no prazo fixado. Só por esse motivo foi anulada a participação concedida.»

Como se vê, são duas as razões apresentadas para explicar o enterro do último projecto do matadouro: primeiro — *custava muito dinheiro*; segundo — o terreno não foi expropriado a tempo de se poder iniciar a obra e conclui-la no prazo marcado.

Alega-se em segundo lugar que o terreno destinado ao novo matadouro não foi adquirido antes de se ter pedido a participação. Pois era assim mesmo que se devia fazer; primeiro, porque depois de concedida a participação a expropriação do terreno necessário seria muito mais fácil, e segundo, porque, se a participação não fosse concedida, não haveria necessidade de expropriar o terreno, pois talvez se não executasse o projecto.

Quanto ao prazo de doze meses, de que já estavam decorridos dois, quando o sr. dr. Rocha dos Santos assumiu a presidência da Câmara, é sabido que se pode prorrogar por dois períodos sucessivos de 6 meses cada, embora com certas reduções na participação. Podia pois contar-se ainda com 22 meses para fazer a obra. Não seria tempo suficiente? Mas há mais.

Na última reunião do Conselho Municipal foi lida a local que aqui se publicou sobre este assunto e apresentou-se a seguinte justificação: o 1.º projecto do matadouro não fôra rejeitado apenas pela Câmara de 1931-34, mas também pela que lhe sucedeu, pois que esta, em vez de executar o primeiro projecto, mandou elaborar um outro! Quem ouviu este argumento ficou talvez convencido, porque desconhece o caso, mas se lhe dissermos que a execução dependia dum contrato, como aqui se afirmou, é provável que mude de opinião.

Pois é verdade; a execução dependia dum contrato e uma das suas cláusulas estabelecia que o franco seria pago a \$80 (salvo erro) e em 1934 estava êle ao câmbio de 1\$20, se nos não enganamos.

VERAX.

ONTEM E HOJE

DO SONHO À REALIDADE

Os que já viveram meio século recordam-se muito bem das queixas, lamúrias e protestos que a província dirigia contra Lisboa, onde lhes parecia que nada faltava à comodidade dos seus habitantes, enquanto a província, laboriosa e humilde, não via realizar-se um melhoramento — um fontenário, um lavadouro público, uma escola, uma estrada etc. Lisboa era sinónimo de Governo e a província esquecia que os governos saíam do Parlamento e este era a província quem o constituia através dos influentes políticos, os caciques. Lisboa — cidade, pobre dela, tinha os seus miseráveis bairros de «lata», os seus mercados improvisados em hediondos barracões de madeira, enfim, era uma cidade sem desafogo de trânsito e não tinha parques respiradores, benefício de que a província naturalmente gozava.

Este alarido da província contra Lisboa cessou há anos já. Criou-se por um lado o Fundo de Melhoramentos Rurais, por outro o Fundo do Desemprego e por estas rúbricas têm sido executadas milhares de obras públicas que têm beneficiado até as povoações mais ínfimas. Aqui uma estrada, além uma escola ou outro melhoramento. Não passa uma semana que o *Diário do Governo* não inscreva concessões de verbas novas para esses melhoramentos rurais.

Independentemente das verbas concedidas por estas duas rúbricas há agora o sistema de derramas para obras locais e ainda os grandes empreendimentos do Estado — complemento da rede nacional de estradas, as obras de hidráulica agrícola, a arborização de serras e dunas, a restauração e beneficiamento de monumentos e edificios nacionais, igrejas, castelos, etc. São milhares e milhares de contos distribuídos em salários e materiais de construção que beneficiam as economias locais.

Os grandes centros urbanos, Pôrto e Lisboa, não podiam ser esquecidos. Também aí se vêm grandes modificações. O Pôrto empenhou-se especialmente na resolução do seu problema de alojamento. Com efeito, é no Pôrto onde de colaboração com o Estado, se tem inaugurado o maior número de bairros de casas económicas. Mas de outros melho-

ramentos, sobretudo respeitantes à salubridade da cidade, está cuidando o Pôrto.

Quanto a Lisboa é positivo que verá realizadas algumas das suas mais legítimas aspirações. Estão em curso a construção da auto-estrada Lisboa-Cascais com uma ponte monumental sobre a Ribeira de Alcantara; a construção dum Estádio Nacional na Cruz Quebrada; a ampliação do Museu Nacional de Arte Antiga, quasi concluída; a Gare Marítima, agora começada; a Avenida Marginal Lisboa-Cascais, etc.

Por seu turno a Câmara Municipal está aplicando 100.000 contos nas seguintes obras:

Aeroporto na Portela de Sacavém, 20.000 contos; prolongamento da Avenida Almirante Réis, 10.000 contos; arborização e obras de arte no Parque Florestal de Monsanto 20.000 contos; urbanização do local onde vai ser construído o novo Hospital-Escolar, 6.000 contos; transferência da fábrica do gaz, de Belém para a Martinha (Pôço do Bispo) 6.000 contos; Avenida da Índia e Praça do Império, 8.000 contos; urbanização da encosta da Ajuda e do Restelo, 15.000; saneamento do caneiro de Alcantara e construção da Avenida de Ceuta, 7.000 contos; urbanização de terrenos para construção de casas económicas, 8.000 contos; construção de mil casas desmontáveis para a desapareição dos bairros infectos, 5.000 contos; ligação do centro da cidade com a auto-estrada, 8.000 contos; construção de novos mercados em S. Bento, Belém, e Pôço dos Mouros, 6.000 contos; estrada de circunvalação para acesso aos novos aquartelamentos militares em construção na periferia da cidade, 6.000 contos; construção das grandes artérias radiais e transversais destinadas a descongestionar o tráfego na parte central da cidade, 10.000 contos; e mais 15.000 contos para outros trabalhos de urbanização e aquisição de material sanitário e de transportes.

É na verdade um maravilhoso programa de realizações. Desta maneira os sonhos de melhoramentos de muitas gerações se transformarão em realidade viva e palpável.

J. C.

OS CALEIROS. Como o tempo está agora excelente, seria óptimo que se aproveitasse a ocasião para a reparação dos caleiros, que ainda há pouco provaram a evidência que necessitam dessa operação.

Se a ocasião se deixa perder, quando voltar a chuva não será possível obrigar os proprietários a proceder aos indispensáveis reparos, porque logo se desculparão com as dificuldades que o tempo lhes oferece. E alguma razão lhes assiste. Agora porém é que não terão desculpa.

* * *

OS MICTÓRIOS. Não abonam nada os créditos da cidade os que ainda existem em certos pontos, aliás frequentados, e que não têm nem condições higiénicas nem respeitam o decôro. São coisas repugnantes que urge fazer desaparecer o mais breve possível, se quisermos fazer passar Guimarães por terra de gente civilizada.

Seria boa medida inutilizá-los desde já a todos sem excepção e mobilizar a polícia e os zeladores para impedir que as pessoas mal habitadas continuem a fazer de certos ângulos escuros das ruas logradouro público, aplicando-lhes as multas competentes.

Só teríamos que aplaudir.

* * *

OS JORNAIS. Chegam agora muito tarde a Guimarães os diários do Pôrto; não acontece, porém, o mesmo nas Taipas, onde os jornais da capital do Norte se distribuem às 8,30, quando em Guimarães não aparecem à venda antes das 11 horas. Dizem-nos pessoas que se nos queixam deste atraso, que os jornais do Pôrto também podiam chegar a Guimarães duas horas mais cedo do que agora acontece, vindo por Braga, como já se está a fazer para as Taipas.

Parece-nos que não havia nada a perder, se se adoptasse esta solução, pelo menos enquanto a Companhia do Norte de Portugal não restabelesse o comboio que antes servia para o transporte dos jornais.

O que não está certo, e custa até a admitir, é que a sede do concelho esteja, neste capítulo, mais mal servida do que algumas das freguesias rurais. Acabe-se com isso.

Participações do Estado

Dizem os jornais que pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações para reforço das verbas destinadas à conclusão de diversos melhoramentos:

| | |
|---|-------------|
| Castelo de Guimarães | 200.000\$00 |
| Mosteiro dos Jerónimos | 125.000\$00 |
| Convento de Mafra | 100.000\$00 |
| Coimbra | 60.000\$00 |
| Igreja de Almacaze — Lamego | 22.000\$00 |
| Mosteiro de Odivelas | 18.000\$00 |
| Igreja de S. João de Ta- rouca | 20.000\$00 |
| Torre de Ucanta | 10.000\$00 |
| Sé de Braga | 30.000\$00 |
| Sé de Coimbra | 30.000\$00 |
| Sé de Evora | 20.000\$00 |
| Mosteiro de Alcobaça | 50.000\$00 |

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro o seu aniversário estatutário pelas almas do Purgatório em geral, com o seguinte programa:

Dia 2 — Sábado, às 5 horas da tarde, ofício solene cantado.

Dia 3 — Domingo, às 11 e meia, missa solene cantada.

De tarde, pelas 5 horas, sermão por um distinto orador do seminário da Costa, findo o qual será cantado o *Libera-me*.

Lêde e propagai

“Ressurgimento”

Visado pela Comissão de Censura

Reunião de Propaganda

No sábado passado, dia 18, reuniram-se numa das salas do Liceu de Martins Sarmiento, por iniciativa do sr. Reitor deste estabelecimento de ensino e sub-delegado regional da M. P. e por ordem do sr. Delegado Escolar, os professores e regentes em exercício em escolas masculinas do concelho.

Foram tratados vários assuntos respeitantes à organização da Mocidade Portuguesa nas escolas primárias e pelo sr. sub-delegado regional foram feitas as nomeações de professores para adjuntos do sub-delegado, directores de zona e directores de centro.